



A CIDADE E AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO ESPAÇO URBANO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Larissa Santos Nunes Cafe

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: 201720603@uesb.edu.br

Gabriele Peluso Dantas

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: 201720270@uesb.edu.br

Adriana David Ferreira Gusmão

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: adrianadavid@uesb.edu.br

111

INTRODUÇÃO

Pensando a cidade como um organismo vivo composto por questões materiais e imateriais, construídas e desconstruídas pela constante ação humana e nas relações sociais, econômicas e estruturais que dialogam e divergem, este resumo tem como objetivo discutir, brevemente, sobre a cidade ensinada no componente Geografia, como meio de compreender as desigualdades sociais no espaço urbano. Neste contexto buscou-se estabelecer um diálogo com alguns autores que contribuíram com reflexões sobre a cidade como objeto de estudo da Geografia e como as observações e discussões sobre o tema podem revelar as desigualdades sociais com base na segregação territorial e na marginalização de determinada população.

METODOLOGIA

Este resumo trata-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, por melhor se adequar ao objeto de estudo e ao objetivo da pesquisa. Para Minayo (2001, p. 22), a pesquisa qualitativa se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. Por isso, a pesquisa qualitativa melhor se adequa à realidade que será discutida e refletida por se tratar de questões de uma determinada realidade social permeada por historicidade e sujeitos sociais atuantes na sociedade.

Em se tratando da pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p.44) esclarece que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído

Realização:



Apoio:





principalmente de livros e artigos científicos”. Esta pesquisa se baseia, na seleção, leitura e na análise de artigos científicos que dialogam com o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitos de nós nascemos em cidades, vivemos nela e fazemos parte dela, sem contudo, pensar sobre o que a cidade de fato é. Ao falarmos o nome cidade ou pesquisarmos no Google, uma das primeiras imagens que aparecem são os prédios, as grandes casas, as grandes estruturas que comportam uma grande quantidade de pessoas, tudo é muito macro, tudo é muito grande. Contudo, nem tudo na cidade é grande, um barraco é pequeno, a família que mora nesse barraco pode ser grande, mas o lugar é pequeno, uma colher de arroz ou feijão por dia é pequena, mas a fome é grande.

Se procurarmos no dicionário o que é cidade podemos encontrar diversas respostas de diferentes contextos como no dicionário Houaiss (2021) que define cidade como uma:

aglomeração humana de certa importância, localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo.

Nesta definição observamos a cidade apenas do ponto de vista do territorial e estrutural, ou seja, a construção de determinadas estruturas físicas, onde um determinado grupo de pessoas vivem. Todavia, a cidade também pode ser entendida para além de sua estrutura física:

a cidade pode ser entendida, dialeticamente, enquanto produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais — relações produtoras da vida humana, no sentido amplo da reprodução da sociedade. Aqui a cidade se reafirma enquanto espaço social na medida em que se trata da realização do ser social — produzindo um espaço — ao longo do processo histórico. Na perspectiva apontada, a análise da cidade, em sua dimensão espacial, se abre para a análise da vida humana em sua multiplicidade. (CARLOS, 2007, p. 21)

Nesta perspectiva, a autora revela uma compreensão muito mais ampla e complexa sobre a cidade e as relações nela estabelecidas. Deste modo, a cidade pode ser compreendida como produto das relações sociais historicamente constituídas, como condição para sua transformação ou perpetuação, é também meio onde conflitos sociais, políticos, econômicos e culturais emergem constantemente (FERREIRA e PEREIRA, 2020, p. 204).



É nesse sentido, por compreender a cidade como um objeto de estudo macro não somente em sua extensão, mas, nas complexas relações construídas, torna-se fundamental o estudo da geografia para aprender como tais entrelaçamentos influenciam diretamente ou indiretamente na forma de vida de cada morador

Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressa que estudar “Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta.” (Brasil, 2018) Por isso, as habilidades previstas para os anos iniciais do ensino fundamental incluem a cidade como objeto de estudo nas mais variadas esferas a fim de desenvolver o raciocínio geográfico dos estudantes partindo do local ao global e considerando suas inter-relações e interdependências.

Nesta perspectiva Cavalcanti (2008, p. 74) salienta que “A cidade é educadora: ela educa, ela forma valores, comportamentos, ela informa com sua espacialidade, com seus sinais, com suas imagens, com sua escrita. Ela também é um conteúdo a ser apreendido por seus habitantes”. Portanto, a cidade e também a escola, são espaços de convivência entre alunos e professores e são importantes mediadores na construção dos conhecimentos em Geografia, sendo significativas para a compreensão da dinâmica da vida, a partir de diferentes realidades e observações.

Desigualdade social não é um fenômeno novo, mas, com a revolução industrial e o avanço exploratório do capitalismo, o abismo entre as classes sociais tem se aprofundado cada vez mais. A desigualdade social pode ser entendida como a diferença de poder aquisitivo entre as classes econômicas de um determinado país.

Nos espaços urbanos, é possível observar de maneira tangível vários fenômenos históricos, políticos, econômicos e ambientais de forma material e imaterial, no que é construído e no que é vivido. A cidade é, sem dúvidas, um campo de “vivências, experiências, e abriga conflitos, diversas formas de exclusão, segregação, desigualdades sócio espaciais e tudo mais que a vida urbana implica” (FERREIRA E PEREIRA, 2020, p. 212).

É neste contexto que a Geografia escolar se insere. Trata-se de uma ciência que, além de espacial é também histórica e, por meio do tempo os fenômenos também podem ser estudados e compreendidos. Na BNCC, no que tange às unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades propostas para os anos iniciais do ensino fundamental, verifica-se a existência de conteúdos e habilidades voltadas para o estudo



das desigualdades sociais no espaço urbano na relação do “sujeito e seu lugar no mundo”, a partir das suas vivências, do conhecimento espacial e a conexão dos lugares e as dinâmicas relacionais predominantes.

Dessa maneira, a cidade ensinada pela Geografia como conteúdo escolar, não apenas na sua forma física, mas também na materialização dos modos de vida, contribui para a compreensão das desigualdades e segregações impostas e expostas a partir da Geografia espacial, política, econômica e social que abrange o estudo do espaço. De acordo com Ferreira e Pereira (2020, p.215):

Considerando a cidade como espaço de vivência-experiência de estudantes e professores, campo de forças onde emergem conflitos diversos, lócus de materialização de relações territoriais, econômicas e sociais, compreende-se que estudar a cidade é imprescindível para se entender quadros de exclusão, segregação e desigualdades vividas no contexto urbano.

Desse modo, de acordo com os autores é através do estudo da cidade que pode-se compreender as desigualdades presentes no espaço urbano, como por exemplo, a situação de deslocamento de crianças, idosos, mulheres e homens para o centro da cidade ou à bairros mais nobres a fim de vender balas para garantir o sustento da família, no aumento de pessoas em situação de rua após a pandemia, e no deslocamento de trabalhadores das áreas marginalizadas para as áreas mais nobres.

Considerando o exposto acima, é evidente que o estudo da cidade contribui para a compreensão das desigualdades sociais e, levando em conta as múltiplas realidades nas escolas e suas localizações, essa compreensão não deve ser apenas uma constatação, mas sim como uma tomada de consciência na pretensa emancipação dos sujeitos marginalizados no espaço urbano.

CONCLUSÕES

Tendo em vista os argumentos apresentados de forma breve sobre a cidade ensinada pela Geografia, como meio de compreender as desigualdades sociais no espaço urbano, ficou demonstrado que é de suma importância o entendimento do significado da palavra cidade e o que esse espaço representa para cada um, bem como sua divisão, tanto territorial como social.

Sendo assim, a educação escolar e o componente Geografia exercem um papel



fundamental no que diz respeito à compreensão desses aspectos, pois a partir dela se pode pensar e refletir. Essas reflexões evocam um pensamento crítico e um olhar questionador sobre o local em que vivem, o local em que trabalham, o trajeto que se faz para chegar nesse local, e o porquê disso tudo.

Dessa forma, é preciso estimular essa forma de ensino da Geografia, despertando sempre o raciocínio espacial frente às questões abordadas, seja sobre cidade ou outros aspectos referentes aos estudos geográficos.

115

PALAVRAS-CHAVE: Cidade. Educação Escolar. Ensino de Geografia. Desigualdades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2018.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade**: Ensaíos de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FERREIRA, Afonso Vieira. PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. **A cidade como objeto de conhecimento para a educação geográfica**. Revista Ensino de Geografia (Recife), V. 3, Nº. 2, p. 200-220, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed Objetiva, 2001.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. p. 22 Petrópolis: Vozes, 2001.